

Mundo das Aves

Os cantores que pouca gente vê

Com seu canto melodioso e melancólico, os tinamídeos - popularmente conhecidos como Inhambu, Perdiz, Macuco e Codorna - são parte importante do folclore e da cultura popular brasileira. Poucas pessoas tiveram oportunidade de observar essas aves na Natureza, apesar de muitas das suas espécies conseguirem sobreviver em ambientes degradados. Mas parte dos tinamídeos sofre com a caça e o desmatamento



Chitãozinho: Inhambu-Xintã (*C. tataupa*)



Xororó: Inhambu-Xororó (*C. parvirostris*)

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

As aves popularmente conhecidas como Inhambus, Macucos, Perdizes e Codornas formam a família dos tinamídeos (Tinamidae). São espécies mais proximamente relacionadas às Emas, Avestruzes, Casuares, Kiwis e Emus do que às Galinhas e Faisões, grupo que coincidentemente tem também Perdizes e Codornas, mas sem qualquer parentesco com os tinamídeos. É preciso, portanto, não confundir as duas nomenclaturas.

Os tinamídeos são aves terrestres presentes desde o México até a Argentina, amplamente distribuídas em praticamente todos os

biomas dessa ampla região. Voam pouco e se alimentam principalmente de frutos e sementes. Seu comportamento é discreto, bem como a coloração da plumagem, sempre com tons de marrom e/ou cinza.

Sons variados

Apesar de não serem vistosos e chamativos, os tinamídeos são notáveis e fazem parte da cultura popular e indígena. Estão entre as primeiras aves brasileiras citadas pelos nossos colonizadores e naturalistas. Têm carne muito apreciada e seus ovos surpreendem pela variada coloração, que vai do verde até o rosa, passando pelo chocolate. Mas, certamente, a ca-

racterística mais marcante dos tinamídeos é a beleza e a qualidade do canto. Sua vocalização varia entre sons aflautados, doces e simples, até trinados altos, que podem ser ouvidos a grandes distâncias.

Alguns cantos, como o do Jaó (*Crypturellus undulatus*), são melancólicos, quase sempre ouvidos no final da tarde. Outros, como o do Inhambu-Relógio (*Crypturellus strigulosus*), se apresentam em forma de assovios longos e tristes, emitidos até mesmo nas horas mais quentes do dia. Nas espécies campestres, como a Perdiz (*Rhynchotus rufescens*), o canto é dividido em assovios fortes, finos e marcantes, de longo alcance.

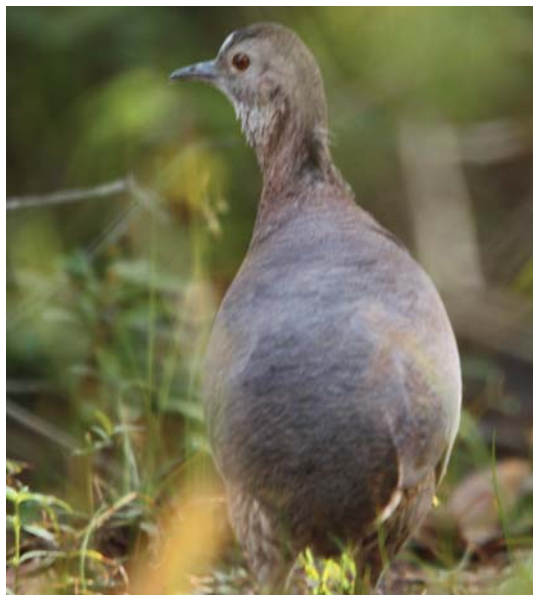
Música popular

Por serem aves de hábitos discretos, os tinamídeos se notabilizaram principalmente por causa da voz. Um dos melhores e mais conhecidos exemplos de como a vocalização dessas aves evoca a melancolia e a saudade está na belíssima composição dos paulistas Athos Campos e Serrinha, datada de 1939, chamada de *Chitãozinho e Xororó*. Nela, os autores, nascidos no interior de São Paulo, enfileiram três espécies de Inhambus outrora muito comuns naquela região. Diz a letra: “Quando chega o entardecer, pia triste o Jaó / Só me alegra quando pia, lá pr’aqueles cafundó / É o Inhambu-Xintã e o Xororó / É o Inhambu-Xintã e o Xororó”. O Jaó (*Crypturellus undulatus*) e o Inhambu-xintã (*C. tataupa*), esse último popularmente chamado de Chitãozinho, são espécies de hábitos florestais, enquanto o Inhambu-Xororó (*C. paviros-tris*) é mais comum e pode ser encontrado até mesmo em pastos mais sujos, que têm outras plantas e arbustos além de capim. É impossível não se lembrar dessa canção que retrata tão bem um estilo de vida desaparecido faz tempo e que foi gravada por dezenas de artistas brasileiros.

Não por acaso, a canção deu nome a uma das duplas sertanejas mais conhecidas e populares de todo o Brasil: Chitãozinho e Xororó. O canto doce e melancólico com que essas aves se expressam foi bem emulado pela dupla. Em capas de seus discos e CDs antigos, vê-se, ao



Os Inhambus Chitãozinho e Xororó: presentes em antigas capas de discos da famosa dupla sertaneja



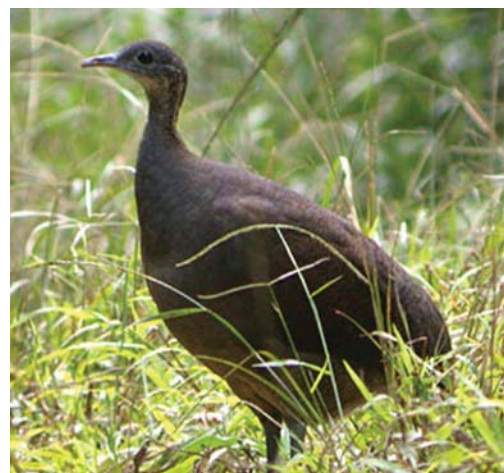
Jaó (*Crypturellus undulatus*)



Perdiz (*Rhynchotus rufescens*)



Inhambu-Relógio (*Crypturellus strigulosus*)



Macuco (*Tinamus solitarius*)

lado do nome artístico de cada um, a ilustração da respectiva espécie de Inhambu que os inspirou. Precisamos de influência mais persistente que essa? Certamente, não.

Os cantos dos Inhambus ainda estão presentes nos “pios” muito utilizados por artistas da música popular brasileira, mesmo que de forma mais disfarçada e mesmo sem muitos deles sequer saberem que estão imitando o canto daquelas aves.

Pouco vistos

Mais curioso ainda é o fato de os Inhambus, Macucos, Perdizes e Codornas serem muito mais ouvidos do que vistos. Pouca gente já viu um tinamídeo na Natureza. Diversos aspectos da biologia dessas aves são ainda completamente desconhecidos, até mesmo pelos cientistas, mas sabe-se da sua importância para a conservação das florestas, pois são eficientes dispersores de sementes.

Algumas espécies podem se adaptar bem a áreas alteradas, enquanto outras não toleram

modificações em seu ambiente. Essas se tornam progressivamente mais raras, em função das atividades humanas. Espécies que alcançam porte considerável (mais de 1,5 quilos) sofrem terrivelmente com a caça, por constituírem ainda fonte importante de proteína de origem animal em algumas áreas do Norte e Nordeste do País. Na região Sul e Sudeste, a caça é feita com o auxílio de cães, o que aumenta o impacto sobre as populações nativas. Aves como o Macuco (*Tinamus solitarius*) já se tornaram raras ou mesmo extintas em grande parte da área onde se distribuíam originalmente, por causa da caça e do desmatamento, tornando a nossa Mata Atlântica mais silenciosa.



Luis Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.